

## AÇÃO PARTICIPATIVA DE ARBORIZAÇÃO DA RUA PAULO GUILAYN – PELOTAS/RS

MARCELA DA ROSA DIAS<sup>1</sup>; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPel – marcela.dias31@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPel – nirce.sul@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A ação de arborização faz parte do projeto de extensão denominado Qualificação Urbana Participativa realizado pelo NAURB (Núcleo de Arquitetura e Urbanismo), que está inserido no Programa Vizinhança e tem como objetivo propiciar a qualificação urbana das áreas vizinhas ao Campus Anglo, utilizando métodos participativos e incentivando a autonomia coletiva da comunidade. Segundo THOLLENT (2002), os projetos participativos são espaços de interlocução, onde o público alvo participa na resolução de problemas, proposição de ideias, contribui com conhecimentos diferenciados e aprende na ação enquanto, os extensionistas são os articuladores da mesma. KAPP (2013) explica que a autonomia coletiva consiste na construção de relações sociais de cooperação através da emancipação das relações sociais de dominação. Com base nisso, o grande objetivo do projeto é que os moradores da região da Balsa façam parte da realização de ações de melhoria, tanto no momento do planejamento quanto na execução e, além disso, aprendam os métodos e consigam reproduzir, posteriormente, de forma autônoma.

O GUIA DE ARBORIZAÇÃO URBANA DE PELOTAS/RS (2007) diz que “os elementos naturais são fundamentais à qualidade de vida urbana”, e MASCARÓ (2003) afirma que a arborização urbana deve ser feita, sempre que possível, para amenizar os aspectos negativos do entorno urbano [...]”. Pensando nisso, a ação de arborização foi desenvolvida para ser executada na Rua Paulo Guilayn. Localizada na região da Balsa, é uma das ruas do trajeto do ônibus pelo bairro e onde se encontra a Unidade Básica de Saúde Raimundo V. Cunha e o acesso à Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Viana. A rua não possuía pavimentação e nem calçamento, o que resultava em falta de asseio, conforto e segurança para a comunidade, causados principalmente em decorrência de chuvas e do grande tráfego de veículos. Após a realização de um DRUP (Diagnóstico Rápido Participativo), no ano de 2013, e a constatação de que a pavimentação era uma prioridade para os moradores da região, um projeto de pavimentação, calçamento e de uma rede coletora de drenagem pluvial e esgoto cloacal, foi desenvolvido pelo Naurb em conjunto com a Prefeitura Municipal de Pelotas, mas este não chegou a ser executado. No ano de 2015, a prefeitura abriu uma licitação para a execução da obra, porém com um novo projeto. O objetivo era realizar melhorias estruturais, pavimentação, drenagem, esgoto, calçadas ciclofaixas, sinalização, iluminação, paisagismo, acessibilidade, entre outros, mas a única intervenção paisagística foi o plantio de grama nos canteiros.

Os objetivos específicos da ação são, portanto, arborizar a Rua Paulo Guilayn propiciando a melhora da qualidade de vida no meio urbano, inserir os moradores e alunos da escola nas etapas de plantio e cultivo, para que se sintam responsáveis pelas árvores e pelo espaço urbano, e alertar para a importância e benefícios da arborização urbana.

## 2. METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida em duas etapas, a primeira consistiu no levantamento de dados, e a segunda no desenvolvimento dos projetos e execução da ação.

Na primeira etapa, foi feita uma pesquisa no site da prefeitura para o recolhimento de documentos referentes à obra, e após um contato com a SEPLAG (Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão), para ter acesso as plantas do projeto em formato DWG. Com as plantas impressas e divididas por quadras, foi realizado um levantamento de campo a fim de conferir e comparar o que foi executado em relação ao que estava previsto no projeto. Para isso, todas as quadras foram fotografadas e houve a medição das calçadas, rampas, acessos e canteiros. A partir do levantamento, as quadras foram redesenhadas com a utilização das medidas recolhidas em campo e obtivemos como resultado uma planta *as built* (como construído), onde foi possível observar que além dos canteiros haviam áreas residuais entre as calçadas e os lotes que poderiam ser aproveitadas para o plantio.

Na segunda etapa, houve uma parceria entre o NAURB, responsável pela elaboração do projeto e contato com os moradores, e o DEAPP (Departamento de Educação Ambiental da Prefeitura de Pelotas), responsável por fornecer as mudas, ferramentas e mão de obra para o dia do plantio. Um novo levantamento de campo foi realizado com o objetivo de conferir as áreas que ainda estavam disponíveis para receber as plantas e, a partir disso, elaborar o projeto de arborização. Para a escolha das espécies e a locação das árvores, foram seguidas as orientações do Guia de Arborização Urbana de Pelotas, sendo respeitadas as distâncias mínimas entre árvores, entre a árvore e o lote ou a esquina, as dimensões mínimas dos canteiros, o porte permitido levando em consideração a existência de fiação elétrica ou não, escolha apenas de espécies recomendadas pelo guia e com adequada profundidade das raízes. Com o projeto pronto, foi possível quantificar as mudas necessárias de cada espécie, o volume de terra e adubo, dados que foram encaminhados para ao DEAPP para que pudessem providenciar o material junto ao horto municipal.

Após a etapa de projeto, aconteceu o contato com os moradores. Um *flyer* foi desenvolvido com o propósito de convidar os moradores para participar no dia da ação, nas casas onde foi possível conversar com alguém, o convite foi feito pessoalmente junto com alguns questionamentos sobre o interesse da pessoa de ajudar na ação e de receber o plantio de árvores na frente da sua casa.

O plantio das árvores foi realizado na Semana Nacional do Meio Ambiente. No dia, a primeira atividade realizada foi a montagem de uma barraca para a exposição das mudas, que além de plantadas, também foram doadas para moradores de outras ruas, ou que queriam plantar dentro do seu pátio. A segunda atividade foi o convite para a escola Ferreira Viana, onde uma turma de terceiro ano, que estava trabalhando sobre meio ambiente em suas aulas, participou das atividades, divididos em trios, adotaram uma planta e aprenderam e executaram todas as etapas do plantio: abertura da cova, colocação da planta, fechamento do buraco e colocação da terra vegetal, fixação do tutor e amarração da muda no mesmo, por último, a poda e a rega. Os trios ficaram responsáveis pelo cuidado e a rega das plantas nas semanas subsequentes. Este mesmo processo foi repetido com todos os moradores que se dispuseram a ajudar. Por fim, foram distribuídos *flyers* de orientação para plantio e cuidados com as árvores pós-plantio.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da ação, foi possível perceber o grande envolvimento e interesse de todos em aprender as etapas do plantio e ajudar durante a execução. Tanto os moradores quanto as crianças, se mostraram entusiasmados com a melhoria realizada no bairro e se comprometeram com os cuidados pós-plantio.



**Figura 1:** Plantio das árvores realizado no dia 06/06/18.

Uma semana após a realização da atividade, ao voltar no local, foi possível perceber que onde havia ocorrido a participação de algum morador durante o plantio, as árvores estavam bem cuidadas, algumas inclusive haviam recebido cercado para proteção. Nas quadras em que não houve a participação de nenhum morador, as árvores estavam com falta de água, algumas estavam caídas e outras haviam sido arrancadas.



**Figura 2:** Situação das árvores após uma semana de plantio. Na imagem da esquerda, a árvore seca por falta de rega e na direita, a planta recebeu um cercado para proteção, colocado pelo morador.

Além disso, alguns moradores foram entrevistados e se mostraram satisfeitos com a atividade realizada, pediram por mais ações relacionadas ao meio ambiente e

relataram sobre a falta de conscientização de alguns moradores da região que acabam por ter atos de vandalismo e destruição com as árvores.

#### 4. CONCLUSÕES

É possível concluir que onde houve um processo participativo do plantio, as pessoas criaram um sentimento de apropriação pelas plantas e continuaram cuidando e cultivando. Já as árvores plantadas sem a participação de nenhum aluno ou morador, foram as que sofreram com a falta de água ou vandalismo. Isso destaca a importância da participação do usuário final durante os processos de projeto, e implementação de mudanças, seja na rua, no bairro ou na cidade. A ação também evidenciou a importância de conscientizar a população em relação ao cuidados e importância da natureza no meio urbano, com o objetivo de diminuir os atos de vandalismo.

Para a continuação do projeto, está sendo pensada a extensão da ação de arborização no loteamento PAC/Anglo, requalificando o entorno do Salão Comunitário.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 1., João Pessoa, 2002. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu\\_anais/anais/conferencias/construcao.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/conferencias/construcao.pdf) Acesso em: ago.2018.

KAPP, S.; CARDOSO, A. Marco Teórico da Rede Finep de Moradia Social. **Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo** (online), Brasil, v.17, p. 94-120, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Guia de Arborização Urbana de Pelotas/RS**. Programa de Desenvolvimento Municipal Integrado. Disponível em: <http://www.pdmi.com.br/documentos/docs/plano/anexo12.pdf> Acesso em: ago. 2018.

MASCARÓ, J. L.; **Loteamentos Urbanos**. Porto Alegre: L. Mascaró, 2003